

INFLUENZA AVIÁRIA: IMPACTOS ECONÔMICOS, SOCIAIS E NATURAIS EM RONDÔNIA

Ariano Alan Araújo¹
Vinicius Berto²

RESUMO: A Influenza Aviária é uma enfermidade viral altamente contagiosa que afeta aves domésticas e silvestres, representando risco significativo à avicultura e à economia global. O presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre os impactos da Influenza Aviária em Rondônia, analisando suas possíveis consequências econômicas, sanitárias e ambientais. Foram utilizados dados obtidos junto ao Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) e à Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril de Rondônia (IDARON), além de registros científicos e técnicos atualizados. Casos recentes da doença em 2025, registrados nos estados do Rio Grande do Sul e Mato Grosso, demonstraram a importância das medidas de biossegurança nas granjas avícolas, como controle de entrada, desinfecção e manejo adequado de resíduos. Em Rondônia, há mais de 250 estabelecimentos avícolas registrados (IDARON 2024), destacam-se as empresas: Globoaves, no município de Espigão do Oeste; Serra Dourada e Piarara, localizadas no município de Cacoal, responsáveis por grande parte da produção de carne e ovos. A introdução do vírus traria prejuízos econômicos estimados em milhões de reais, afetando produtores e integradores. Conclui-se que a prevenção, por meio da educação sanitária e do fortalecimento das barreiras de biossegurança, é essencial para garantir a sustentabilidade da avicultura rondoniense e preservar o status sanitário do estado.

Palavras-chave: Influenza Aviária. Rondônia. Biossegurança. Avicultura. Impacto Econômico.

ABSTRACT: Avian Influenza is a highly contagious viral disease that affects domestic and wild birds, posing a significant risk to poultry farming and the global economy. The present study aims to conduct a bibliographic review on the impacts of Avian Influenza in Rondônia, analyzing its possible economic, sanitary, and environmental consequences. Data were obtained from the Ministry of Agriculture and Livestock (MAPA) and the Agricultural and Livestock Health Defense Agency of Rondônia (IDARON), in addition to updated scientific and technical records. Recent cases of the disease in 2025, reported in the states of Rio Grande do Sul and Mato Grosso, demonstrated the importance of biosecurity measures on poultry farms, such as entry control, disinfection, and proper waste management. In Rondônia, there are more than 250 registered poultry establishments (IDARON 2024), with the following companies standing out: Globoaves, in the municipality of Espigão do Oeste; Serra Dourada and Piarara, located in the municipality of Cacoal, responsible for a large part of meat and egg production. The introduction of the virus would cause economic losses estimated in millions of reais, affecting both producers and integrators. It is concluded that prevention, through sanitary education and the strengthening of biosecurity barriers, is essential to ensure the sustainability of poultry farming in Rondônia and to preserve the sanitary status of the state.

Keywords: Avian Influenza. Rondônia. Biosecurity. Poultry Production. Economic Impact.

¹Acadêmico de Medicina Veterinária na universidade UNINASSAU, Cacoal-RO.

²Médico Veterinário, graduado pelo Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos - UNIFEOB (2011) e possui MBA em Agronegócios pela Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" #8203; - ESALQ/USP (2014). Tem experiência na área de Medicina Veterinária, atuando principalmente nos seguintes temas: Inspeção e tecnologia de produtos de origem animal. Atuou como Médico Veterinário no S.I.F 4334 e atualmente é professor na UNINASSAU CACOAL/RO, ministrando as disciplinas de Higiene Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal, além de prestar assessoria nos empreendimentos ligados ao setor de produtos de origem animal (P.O.A). Fonte: Lattes.

RESUMEN: La Influenza Aviar es una enfermedad viral altamente contagiosa que afecta a las aves domésticas y silvestres, representando un riesgo significativo para la avicultura y la economía global. El presente trabajo tiene como objetivo realizar una revisión bibliográfica sobre los impactos de la Influenza Aviar en Rondônia, analizando sus posibles consecuencias económicas, sanitarias y ambientales. Se utilizaron datos obtenidos del Ministerio de Agricultura y Ganadería (MAPA) y de la Agencia de Defensa Sanitaria Agrosilvopastoril de Rondônia (IDARON), además de registros científicos y técnicos actualizados. Los casos recientes de la enfermedad en 2025, registrados en los estados de Rio Grande do Sul y Mato Grosso, demostraron la importancia de las medidas de bioseguridad en las granjas avícolas, como el control de ingreso, la desinfección y el manejo adecuado de los residuos. En Rondônia existen más de 250 establecimientos avícolas registrados (IDARON 2024), destacándose las empresas Globoaves, en el municipio de Espigão do Oeste; Serra Dourada y Piarara, ubicadas en el municipio de Cacoal, responsables de gran parte de la producción de carne y huevos. La introducción del virus causaría pérdidas económicas estimadas en millones de reales, afectando a productores e integradores. Se concluye que la prevención, a través de la educación sanitaria y el fortalecimiento de las barreras de bioseguridad, es esencial para garantizar la sostenibilidad de la avicultura rondoniense y preservar el estatus sanitario del estado.

Palabras clave: Influenza Aviar. Rondônia. Bioseguridad. Avicultura. Impacto Económico.

1. INTRODUÇÃO

A influenza aviária, popularmente conhecida como gripe aviária, é uma doença viral altamente contagiosa que afeta principalmente aves domésticas e silvestres, podendo também acometer mamíferos, inclusive seres humanos. O agente etiológico pertence ao gênero *Alphainfluenzavirus*, família *Orthomyxoviridae*, e apresenta diversas variações genéticas, entre elas o subtipo H5N1, considerado o mais letal e com maior impacto econômico e sanitário mundial. Desde o primeiro registro em aves domésticas na Itália, em 1878, a enfermidade tem causado recorrentes surtos em diferentes continentes, resultando em abates sanitários, restrições comerciais, queda na produção de aves e preocupação crescente com a possibilidade de uma pandemia de origem zoonótica.

No Brasil, apesar de nunca ter registrado surtos em sistemas industriais de grande escala, o vírus H5N1 foi confirmado pela primeira vez em 2023 em aves silvestres no litoral do Espírito Santo e Rio de Janeiro. Desde então, o país intensificou sua vigilância epidemiológica e adotou medidas preventivas para evitar a disseminação do vírus em granjas comerciais. Em 2025, novos casos foram registrados em aves silvestres e de subsistência em outros estados brasileiros, reforçando o alerta sanitário nacional e evidenciando que o vírus se mantém em circulação ambiental, especialmente em regiões de rota migratória de aves.

Rondônia vem se destacando no cenário avícola brasileiro, tanto pela produção comercial quanto pelo grande número de pequenos produtores rurais. De acordo com a Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia (IDARON), mais de 16,6 milhões de aves foram movimentadas no estado apenas em 2024, número que ultrapassou 6,4 milhões até maio de 2025. Esse intenso trânsito de animais entre granjas, abatedouros e propriedades familiares, somado à presença de aves silvestres e áreas de preservação, aumenta significativamente a vulnerabilidade do estado à introdução e disseminação do vírus. Assim, compreender os possíveis impactos da influenza aviária em Rondônia torna-se essencial para a construção de estratégias preventivas eficazes.

A importância do estudo se justifica não apenas pelo risco econômico que um surto poderia representar para a cadeia produtiva de aves, mas também pelos impactos sociais e ambientais. Rondônia abriga milhares de famílias que dependem da avicultura para subsistência, e a ocorrência da doença poderia gerar desemprego, insegurança alimentar e comprometer programas de agricultura familiar. Além disso, a disseminação do vírus em ambientes naturais poderia afetar a fauna silvestre e desequilibrar ecossistemas locais, especialmente na região amazônica. A influenza aviária também configura ameaça à saúde pública, visto que cepas como a H5N1 possuem potencial zoonótico, com casos confirmados em humanos em outros países.

5527

Diante desse cenário, torna-se fundamental analisar os possíveis impactos da influenza aviária no estado de Rondônia e discutir estratégias preventivas com ênfase na biossegurança das granjas, vigilância sanitária e educação dos produtores. Este trabalho tem como objetivo avaliar os aspectos econômicos, sociais e ambientais relacionados à doença, com base em revisão bibliográfica e documental, contribuindo para o fortalecimento das políticas públicas e ações de defesa sanitária animal no estado.

2. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica e documental, de caráter qualitativo, descritivo e exploratório. A pesquisa foi realizada com base na análise de publicações científicas, relatórios oficiais e documentos institucionais relacionados à influenza aviária, com ênfase no contexto brasileiro e, especificamente, no estado de Rondônia.

Foram consultadas bases de dados científicas como SciELO, PubMed, Google Scholar e ScienceDirect, utilizando as buscas, influenza aviária, H5N1, avicultura em Rondônia,

biosseguridade avícola e impactos econômicos da gripe aviária. Também foram utilizados documentos técnicos do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), da Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA), da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) e da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril de Rondônia (IDARON).

Foram incluídos artigos e relatórios publicados entre 2017 e 2025, priorizando materiais atualizados que abordam surtos recentes da doença no Brasil, medidas de controle, biosseguridade em granjas e dados produtivos da avicultura rondoniense. Informações anteriores a esse período foram utilizadas apenas quando essenciais para contextualização histórica.

Os dados coletados foram organizados em eixos temáticos: aspectos gerais da influenza aviária, situação epidemiológica mundial e nacional, biosseguridade como ferramenta de prevenção, cenário produtivo da avicultura em Rondônia e impactos econômicos, ambientais e de saúde pública. A análise foi realizada de forma interpretativa e comparativa, relacionando os diferentes autores e documentos para compreender a relevância e os possíveis efeitos da doença no estado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. Panorama mundial da Influenza Aviária e características do vírus:

A influenza aviária é causada por vírus da família *Orthomyxoviridae*, gênero *Alphainfluenzavirus*, classificados conforme duas proteínas de superfície: hemaglutinina (H) e neuraminidase (N). Existem 18 subtipos de hemaglutinina (H1 a H18) e 11 de neuraminidase (N1 a N11). Entre esses, os subtipos H5 e H7 são os mais preocupantes, pois podem apresentar alta patogenicidade (HPAI), como o vírus H5N1, considerado o mais letal em aves e com potencial zoonótico.

Globalmente, a influenza aviária é considerada uma das doenças de maior impacto na avicultura industrial e no comércio internacional de produtos avícolas. Desde 2003, surtos de H5N1 já causaram a morte ou o abate sanitário de mais de 500 milhões de aves no mundo, segundo a Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA). Países da Ásia, Europa e América do Norte são os mais afetados, especialmente em períodos de migração de aves silvestres, que atuam como reservatórios naturais do vírus.

Além dos impactos econômicos, a influenza aviária representa risco à saúde humana. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), até 2024 foram registrados mais de 860 casos humanos de H₅N₁ em 23 países, com taxa de letalidade superior a 50%. A transmissão ocorre principalmente por contato direto com aves infectadas ou ambientes contaminados. Até o momento, não há transmissão sustentada de pessoa para pessoa, mas a possibilidade de mutação viral gera alerta de risco pandêmico. Outro fator crítico é o papel das aves migratórias, que transportam o vírus entre continentes sem apresentarem sinais clínicos da doença. Essas aves utilizam rotas migratórias que passam pela América do Sul, incluindo o Brasil, tornando o país vulnerável à introdução do vírus, principalmente em regiões com corpos d'água, áreas úmidas e proximidade entre aves silvestres e criação doméstica.

3.2 Situação no Brasil e casos registrados.

A influenza aviária de alta patogenicidade (IAAP) permaneceu por muitos anos ausente de plantéis comerciais brasileiros. Entretanto, esse cenário mudou em maio de 2025, quando o país registrou, pela primeira vez, um surto em produção comercial de grande escala, marcando um ponto crítico para a avicultura nacional e para o status sanitário internacional do Brasil.

Em 15 de maio de 2025, o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) confirmou IAAP 5529
em uma granja de frangos de corte/matriz no município de Montenegro, Rio Grande do Sul. O vírus identificado foi o Influenza A H₅N₁, classificado dentro do clado 2.3.4.4b, o mesmo que circula em diversos continentes causando altas mortalidades em aves e mamíferos.




As medidas sanitárias adotadas em Montenegro – RS, foram:

- Interdição imediata da propriedade.
- Abate sanitário das aves e destruição de ovos e material biológico contaminado (Aproximadamente 17 mil aves e 1,7 milhões de ovos descartados)
- Vazio sanitário de 28 dias após a limpeza e desinfecção das instalações.
- Criação de zonas de controle: 3km ao redor do foco e 7-10km zona de vigilância.
- Proibição de trânsito de aves, ovos férteis, rações e pessoas não autorizadas

A confirmação do caso levou a impactos imediatos para o comércio internacional.

As medidas comerciais e econômicas adotadas foram.

Tabela 1 – Medidas comerciais adotadas por diferentes países após o surto de Influenza Aviária no Brasil em 2025.

PAÍS	MEDIDA ADOTADA
UE (UNIAO EUROPEIA) 	Suspendeu todas as importações de carne de frango brasileira (perda do status de país livre de IAAP).
China, Japão, Chile, Uruguai, Peru e Canadá 	Embargos totais ou regionais (especialmente RS).
Brasil 	Indústrias de frango relataram cancelamento de embarques, renegociação de contratos e queda na produção de ração. Brasil deixou temporariamente de ser considerado país livre de IAAP (OMSA, OIE)

5530

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MAPA (2025), OMSA e agências de notícias.

Esse evento representou risco direto para um dos pilares do agronegócio brasileiro, o país é o maior exportador mundial de carne de frango.

SEGUNDO CASO DE IA. CAMPINÓPOLIS.

Em 7 de junho de 2025, foi confirmado outro foco de influenza aviária em aves de subsistência no município de Campinópolis, Mato Grosso. Características principais desse segundo caso:

- Aves não eram de granja comercial, criatório doméstico.
- Vírus identificado como Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (HPAI), subtipo não oficialmente divulgado.
- Abate sanitário dos animais, incineração e desinfecção da área.
- Criação de zona de vigilância em um raio de 10 km, com bloqueio de trânsito de aves vivas e monitoramento de propriedades.
- O governo do Mato Grosso decretou emergência zoossanitária estadual por 90 dias.

Esse caso é muito importante por mostrar que o vírus não se limita apenas a grandes produções, ocorreu em uma região de produção mista, bovinos, aves de quintal e áreas com presenças de aves silvestres. Embora não tenha causado sanções internacionais, ajuda a

evidenciar a vulnerabilidade de pequenas propriedades e o risco ambiental e zoonótico. O vírus já circula no território nacional, ameaçando tanto grandes agroindústrias quanto produções menores. O país pode enfrentar impactos econômicos, sociais, sanitários e ambientais, dependendo da capacidade de contenção. Reflexo direto para Rondônia: embora sem casos registrados, o estado possui grande movimentação de aves, centenas de granjas registradas e presença de aves migratórias, fatores que aumentam a vulnerabilidade.

3.3 Medidas de prevenção e biossegurança.

A confirmação dos primeiros casos de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade no Brasil em 2025 exigiu ações rápidas e coordenadas dos órgãos de defesa sanitária animal. Mais do que relatar os fatos já apresentados, esta seção busca analisar a importância dessas medidas, sua fundamentação legal e os pontos de fragilidade que permanecem no sistema de prevenção nacional.

O Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) decretou emergência zoossanitária nacional, conforme previsto no Plano de Contingência para Influenza Aviária (MAPA, 2023). Essa decisão teve como objetivos principais:

Atender as exigências da Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA), quanto a notificação e contenção de doenças de alto impacto.

Evitar a disseminação do vírus entre granjas comerciais, aves de subsistência e populações silvestres.

Reduzir perdas econômicas e recuperar a credibilidade sanitária do Brasil no comércio internacional.

Com isso, a vigilância ativa foi intensificada em aves domésticas em pequenas produções e silvestre, a notificação obrigatória de mortalidade anormal em plantéis, o bloqueio temporário do trânsito de aves vivas, ovos férteis e eventos avícolas, além de ações de educação sanitária para produtores rurais.

3.3.1 Biossegurança

Como o Brasil não adota vacinação de aves contra influenza aviária, para manter o status sanitário de país livre e garantir exportações, a biossegurança torna-se a principal ferramenta de prevenção. Ela compreende um conjunto de práticas aplicadas nas granjas para impedir a entrada e disseminação do vírus H5N1. Entre as principais medidas destacam-se:

Barreiras físicas e sanitárias:

Cercas ao redor da granja; Arcolúvio para desinfecção; tela antipássaros nas laterais.

Figura 1- Arcolúvio para desinfecção na entrada de granjas como medida de biosseguridade.



Fonte: ATLA AGRONEGÓCIOS. Disponível em: <https://atlaagronegocios.com.br/> Acesso em: 09 nov. 2025.

Figura 2 - Tela antipássaros na lateral do galpão danificada por terceiros na hora do carregamento dos frangos para o abate. Ponto que favorece a entrada de aves não desejáveis.



Fonte: Autor (Ariano Alan Araújo, 2025)

Controle de entrada de pessoas e veículos:

Cadastro de visitantes (nome, empresa, motivo, data, placa veículo).

Proibição de entrada de pessoas que estiveram em outras granjas nas ultimas 72h.

Higiene e limpeza interna:

Lavar e desinfectar bebedouros e comedouro regularmente.

Instalações com cama seca e aerada, e ventilação adequada.

Silos sempre fechados, evitando contato de outros animais, especialmente aves.

Realizar vazão sanitário.

Figura 3 – Comedouro automático para aviário, marca Plasson.



5533

Fonte: <https://www.plasson.com.br/livestock/site/products/chicken/product/6> Acesso em: 09 nov. 2025

Figura 4 – Bebedouro tipo Nipple para aviário, marca Plasson.



Fonte: <https://www.plasson.com.br/livestock/site/products/chicken/product/1> Acesso em: 09 nov. 2025

Figura 5– Aviário de pressão positiva em vazio sanitário após fim do ciclo de produção.



Fonte: Autor (Ariano Alan Araújo, 2025)

Controle de vetores de fauna silvestre:

Controle de roedores (iscas, armadilhas e ratoeiras)

Eliminar poças de água que atraem patos ou aves silvestres.

Capacitação de funcionários:

Identificação de sinais clínicos de IA: tristeza, edema de cabeça, torcicolo, falta de ar, queda na postura de ovos, cianose de crista e morte rápida.

Notificação imediata ao órgão de defesa do estado, ex. Rondônia: IDARON

Destino de carcaças e resíduos:

Incineração, compostagem ou enterrio sanitário das aves mortas

Apesar dos avanços, a influenza aviária expõe vulnerabilidades importantes, principalmente em criações rurais de baixa tecnificação. Entre os principais desafios estão, a presença de aves de subsistência ou fundo de quintal, frequentemente soltas e em contato com aves silvestres, falta de conhecimento técnico e resistência de pequenos produtores em adotar medidas de biossegurança, proximidade entre produções aviárias e ambientes naturais, especialmente em estados com alta biodiversidade como Rondônia, dificuldades logísticas na inspeção de propriedades rurais isoladas.

O foco registrado em Campinápolis (MT) evidencia esse cenário, mesmo sem grande escala produtiva, pequenas propriedades também representam risco epidemiológico e podem atuar como porta de entrada do vírus.

3.4 Avicultura em Rondônia: importância econômica, estrutura produtiva e riscos sanitários.

3.4.1 Importância econômica e produtiva.

A avicultura é uma atividade estratégica no estado, com cadeias de frango de corte integradas à indústria e produção comercial de ovos abastecendo o mercado regional (RO, AC, AM e MT). O setor movimenta emprego direto nas granjas, incubatórios e frigoríficos, e indireto no transporte, nutrição e serviços veterinários.

3.4.2 Sistema de integração – Globoaves em Espigão do Oeste.

O modelo predominante em frango de corte é o de produção integrada, a indústria fornece pintinhos, ração e assistência técnica, o produtor disponibiliza instalações e manejo. Em Espigão do Oeste, a Globoaves opera o principal frigorífico de aves do estado, com capacidade em torno de 50 a 60 mil aves por dia e geração relevante de empregos locais.

Figura 6 - Vista aérea do Frigorífico Avenorte/Globoaves em Espigão do Oeste – RO



Fonte: Google Earth Pro. Imagem ©2025 Airbus. Data da captura: 14 jul. 2023. Elaboração: Ariano Alan Araújo (2025).

Figura 7 - Vista aérea do Incubatório da Globoaves no município de Espigão do Oeste – RO



5536

Fonte: Google Earth Pro. Imagem ©2025 Airbus. Data da captura: 14 jul. 2023. Elaboração: Ariano Alan Araújo (2025).

3.4.3 Produção de ovos comerciais, principais polos e exemplos.

Além do corte, Rondônia possui granjas de postura comercial distribuídas em vários municípios, destacando-se Cacoal, Ji-Paraná e Vilhena.

Cacoal - RO

Granja Serra Dourada – referência estadual, reportagem cita plantel de aproximadamente 170 mil poedeiras e atuação em RO e parte do AM, a granja também divulga produção de ovos líquidos para a indústria alimentícia.

Figura 8 – Vista aérea da granja Serra Dourada produtora de ovos no município de Cacoal – RO



Fonte: <https://www.google.com/search?q=granja+serra+dourada+cacoal> Acesso em: 09 nov. 2025

Piarara – empresa local com atuação em ovos e derivados, contato e sede em Cacoal.

-Conteúdos regionais indicam produção diária expressiva de ovos no município, segundo matéria televisiva local.

5537

Figura 9 – Vista aérea da Granja Piarara, produtora de ovos no município de Cacoal – RO.



Fonte: <https://piarara.com.br/granja/> Acesso em: 09 nov. 2025

Ji-Paraná – RO

Granja Ebenezer / Ovos caipira – agroindústria de ovos coloniais/caipiras com distribuição local.

Ovos Boa Vista – operação local com entrega urbana de ovos caipiras.

Vilhena – RO

Granja Vilhena – produtora e comercializadora de ovos no Cone Sul de RO.

3.4.4 Panorama da Avicultura em Rondônia.

O estado de Rondônia apresenta crescimento expressivo no setor avícola, impulsionado tanto pela expansão da avicultura de corte quanto pela consolidação de granjas de postura comercial. Esse avanço reflete a adaptação dos produtores locais às exigências de biossegurança, rastreabilidade e bem-estar animal, alinhadas às normas do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) e da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia (IDARON).

Segundo levantamento atualizado da IDARON (2024), o estado conta com 253 estabelecimentos avícolas registrados, distribuídos entre diferentes categorias produtivas. Desses, 123 são voltados à produção de aves comerciais de corte, integrados em sua maioria à empresa Globoaves, que mantém núcleos de criação e abate em municípios como Espigão do Oeste, Cacoal e Pimenta Bueno. Outros 84 estabelecimentos dedicam-se à produção de ovos comerciais de postura, com destaque para as granjas Serra Dourada e Piarara, ambas localizadas em Cacoal, responsáveis por uma parcela significativa da oferta regional de ovos e derivados.

Além dessas estruturas industriais, a IDARON também identifica 34 estabelecimentos de fundo de quintal, voltados ao abastecimento local e produção familiar, 5 granjas de reprodução de matrizes, 3 incubatórios e 2 estabelecimentos de aves ornamentais, além de 2 de subsistência. Essa diversidade evidencia o papel multifuncional da avicultura no estado, atuando simultaneamente como atividade comercial de grande escala e como fonte de renda para pequenos produtores.

A integração entre os diferentes elos da cadeia produtiva é fortalecida pela atuação da Globoaves, que fornece pintos, ração e assistência técnica aos produtores integrados. O modelo de integração vertical permite a padronização da produção, garantindo regularidade de abate e maior controle sanitário. Já as granjas de postura, como a Serra Dourada e a Piarara, destacam-

se pela adoção de tecnologias modernas de climatização, ventilação e manejo automatizado, assegurando maior eficiência produtiva e qualidade dos ovos.

Esse cenário confirma a relevância crescente da avicultura em Rondônia, tanto na geração de emprego e renda quanto na oferta de alimentos para o mercado interno e interestadual. A região central do estado, com destaque para Cacoal e municípios vizinhos, desponta como um dos polos mais importantes da avicultura rondoniense, representando um elo estratégico no contexto da segurança alimentar e do agronegócio regional.

3.5 Impactos Econômicos e Projeções da Influenza Aviária em Rondônia.

A confirmação de focos de Influenza Aviária em estados próximos, como o Mato Grosso, provocou alerta em todo o país e repercussões econômicas diretas na avicultura brasileira. Em Rondônia, ainda sem registros oficiais da doença até o momento, os possíveis impactos de uma introdução viral seriam amplos, envolvendo desde a interrupção do abate até restrições no comércio interestadual e internacional.

O estado possui uma estrutura avícola fortemente integrada, principalmente à empresa Globoaves, que mantém núcleos de criação e abate em Espigão do Oeste, Cacoal e Pimenta Bueno. Segundo dados técnicos e projeções baseadas em médias regionais, cada unidade integrada abriga de 20 a 35 mil aves por ciclo, com média de 6 ciclos anuais. Considerando as 123 granjas de corte registradas pela IDARON (2024), a população estimada de aves de corte atinge cerca de 3,1 a 4 milhões de aves em produção contínua, com potencial produtivo superior a 20 mil toneladas de carne de frango por ano.

Em caso de ocorrência da Influenza Aviária, a suspensão imediata do abate e comercialização poderia gerar perdas econômicas de grande magnitude. Com base no preço médio da carne de frango em 2025 (R\$7,50/kg), estima-se que uma paralisação de apenas 30 dias representaria um prejuízo aproximado de R\$150 a R\$200 milhões para a cadeia produtiva de Rondônia, valor que inclui perdas diretas na produção, custos com descarte de aves, interrupção de contratos e demissões temporárias.

No segmento de postura comercial, granjas como a Serra Dourada e Piarara em Cacoal apresentam produção média estimada de 200 a 250 mil ovos por dia, abastecendo tanto o mercado estadual quanto o intermunicipal. Uma interrupção temporária, decorrente de isolamento sanitário ou restrição de transporte, implicaria prejuízos diretos de R\$1,5 a R\$2 milhões mensais, além da depreciação de lotes e aumento nos custos de manutenção. Esses números revelam a

vulnerabilidade do setor em relação a crises sanitárias, especialmente em cadeias integradas e de fluxo contínuo.

Além dos impactos financeiros imediatos, haveria reflexos sociais e estruturais. A avicultura emprega diretamente mais de 2.500 trabalhadores em Rondônia, entre técnicos, motoristas, operários e pequenos produtores integrados, além de gerar centenas de empregos indiretos na logística e no fornecimento de insumos. Um surto de Influenza Aviária implicaria em suspensão de atividades, redução na demanda de grãos, como milho e soja, queda na arrecadação municipal, afetando fortemente o agronegócio regional.

Dessa forma, o fortalecimento das ações de biossegurança, monitoramento epidemiológico e educação sanitária torna-se essencial para minimizar riscos e assegurar a continuidade produtiva. A manutenção do status de livre de Influenza Aviária de alta patogenicidade (IAAP) é estratégica não apenas para a economia de Rondônia, mas para todo o complexo agroindustrial do Norte do Brasil, consolidando o estado como importante polo emergente da avicultura nacional.

4. CONCLUSÃO

A Influenza Aviária representa uma das maiores ameaças à avicultura mundial e, 5540
consequentemente, ao agronegócio brasileiro. Embora o Brasil mantenha o status de país livre da doença, a ocorrência de casos isolados em 2025 nos estados do Rio Grande do Sul e Mato Grosso evidenciou a vulnerabilidade do sistema produtivo nacional frente à circulação viral em aves silvestres e migratórias. Esses episódios reforçam a necessidade de vigilância sanitária contínua e de políticas rigorosas de biossegurança nas unidades de produção.

No contexto de Rondônia, a avicultura consolidou-se como uma atividade econômica estratégica, tanto pela geração de emprego e renda quanto pela capacidade produtiva crescente. O estado conta atualmente com mais de duzentos estabelecimentos avícolas registrados, destacando-se a integração da empresa Globoaves e as granjas comerciais Serra Dourada e Piarara, que contribuem de forma expressiva para o abastecimento interno e interestadual. Essa estrutura demonstra o potencial produtivo regional, mas também a dependência direta de práticas sanitárias eficazes para manutenção da estabilidade econômica.

As ações preventivas de biossegurança, como o controle de acesso, higienização rigorosa, vazio sanitário e barreiras físicas, mostram-se fundamentais para impedir a entrada e disseminação do vírus. A adoção dessas medidas em todas as escalas produtivas, desde granjas

familiares até integradoras industriais, é o principal fator de proteção para garantir a sustentabilidade da avicultura rondoniense.

Em caso de introdução da Influenza Aviária no estado, as perdas econômicas e sociais seriam significativas, afetando produtores, integradores e trabalhadores do setor. A paralisação temporária das atividades poderia gerar prejuízos milionários e comprometer toda a cadeia de valor, com reflexos também na agricultura e nos setores de transporte e insumos. Dessa forma, a prevenção permanece como a ferramenta mais eficiente e economicamente viável.

Conclui-se que a manutenção do status sanitário de Rondônia depende diretamente da integração entre poder público, iniciativa privada e produtores rurais, em um esforço conjunto de educação sanitária, fiscalização e vigilância epidemiológica. O fortalecimento dessas ações não apenas previne a introdução da Influenza Aviária, mas também consolida o estado como um polo de produção avícola seguro, competitivo e sustentável, contribuindo para a segurança alimentar e o desenvolvimento econômico regional.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia – IDARON. (2024). *Estabelecimentos avícolas comerciais e de reprodução registrados em Rondônia (atualizado em 22/02/2024)*. IDARON. Recuperado de <https://www.idaron.ro.gov.br/>

5541

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária – MAPA. (2025). *Relatório de situação da Influenza Aviária e Doença de Newcastle no Brasil – 2025*. Brasília: MAPA. Recuperado de <https://www.gov.br/agricultura/pt-br>

COMPANHIA Nacional de Abastecimento – CONAB. (2025). *Aves e ovos: análise da produção e mercado interno*. Brasília: CONAB. Recuperado de <https://www.conab.gov.br/>

GLOBOAVES. (2025). *Institucional – Unidades de produção e abate*. Recuperado de <https://globoaves.com.br/institucional>

ORGANIZAÇÃO Mundial de Sanidade Animal – OMSA. (2025). *Situação epidemiológica global da Influenza Aviária de alta patogenicidade (IAAP)*. Paris: OMSA. Recuperado de <https://www.woah.org/>

RONDÔNIA. Governo do Estado. (2014). *Frigorífico de Espigão abate 50 mil aves por dia*. Secretaria de Estado da Agricultura. Recuperado de <https://rondonia.ro.gov.br/frigorifico-de-espigao-abate-50-mil-aves-por-dia/>

RONDÔNIAOVIVO. (2024). *Granja Serra Dourada: produção e tecnologia na avicultura de postura em Cacoal*. Recuperado de <https://www.rondoniaovivo.com/>

PIARARA Comércio, Importação e Exportação Ltda. (2024). *Produção de ovos comerciais em Cacoal (RO)*. Recuperado de <https://agbrasilagro.com.br/>

DATAGRO. (2025). *Avian flu outbreak would cause R\$11.8 billion in damage to the Brazilian economy, according to a study by FGV Agro*. Recuperado de <https://portal.datagro.com>

EMBRAPA Suínos e Aves. (2024). *Biosseguridade na produção avícola: medidas preventivas e manejo sanitário*. Concórdia: Embrapa. Recuperado de <https://www.embrapa.br/suinos-e-aves>